



**PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Tuesday 16 November 2004 (afternoon)  
Mardi 16 novembre 2004 (après-midi)  
Martes 16 de noviembre de 2004 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos textos seguintes:

1. (a)

**Poema com h pequeno**

Cantarei o homem criador crucificado  
em suas máquinas. Caçador caçado  
por suas armas. Tocador tocado  
por suas harpas.  
5 Cantarei o homem vezes homem até ao infinito.  
Cantarei o homem: esse mortal-imortal  
meu amigo-inimigo. Meu irmão.

Cantarei o homem que transforma tudo  
e tão dificilmente se transforma.  
10 Ele que se escreve com h pequeno  
em todas as coisas que são grandes.

Cantarei o homem no plural.  
Ele que é tão singular  
tão impossível de ser outro  
15 senão ele próprio: o homem.

Cantarei o homem vezes homem até à massa.  
Cantarei a massa vezes massa até ao homem

Porque não sei doutra guerra. Não sei doutra paz.  
Não sei doutro poema que não seja o homem.

Manuel Alegre (Portugal), *O Canto e as Armas* (1967)

- Atente no primeiro verso das quatro primeiras estrofes e diga da sua importância na estrutura do poema.
- Explique as oposições presentes no poema, comentando a sua expressividade.
- Relacione os substantivos da última estrofe com as ideias expressas no poema.
- Concorda com o título do texto? Justifique devidamente a sua resposta.

## 1. (b)

**O MATO**

Veio o vento frio e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou toda a manhã caindo e ainda voltou algumas vezes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução e o telefone e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquele morro coberto de um mato viçoso perto de sua casa. O capim  
5 cheio de água molhava seu sapato e as pernas da calça; o mato escurecia sem vaga-lumes nem grilos.

Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção. Ali perto mesmo a cidade murmurava, estava com seus ruídos vespertinos, ranger de bondes, buzinar impaciente de carros, vozes indistintas;  
10 mas ele via apenas algumas árvores, um canto de mato, uma pedra escura. Ali perto, dentro de uma casa fechada, um telefone batia, silenciava, batia outra vez, interminável, paciente, melancólico. Alguém, com certeza já sem esperança, insistia em querer falar com alguém.

Por um instante, o homem voltou seu pensamento para a cidade e sua vida. Aquele telefone tocando em vão era um dos milhões de atos falhados da vida urbana. Pensou no desgaste nervoso  
15 dessa vida, nos desencontros, nas incertezas, no jogo de ambições e vaidades, na procura de amor e de importância, na caça ao dinheiro e aos prazeres. Ainda bem que de todas as grandes cidades do mundo o Rio é a única a permitir a evasão fácil para o mar e a floresta. Ele estava ali num desses limites entre a cidade dos homens e a natureza pura; ainda pensava em seus problemas urbanos – mas um camaleão correu de súbito, um passarinho piou triste em algum ramo, e o homem ficou  
20 atento àquela humilde vida animal e também à vida silenciosa e úmida das árvores, e à pedra escura, com sua pele de musgo e seu misterioso coração mineral.

E pouco a pouco ele foi sentindo uma paz naquele começo de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida, de se tornar um confuso ser vegetal, num grande sossego, farto de terra e de água; ficaria verde, emitiria raízes e folhas, seu tronco seria um tronco escuro, grosso,  
25 seus ramos formariam copa densa, e ele seria, sem angústia nem amor, sem desejo nem tristeza, forte, quieto, imóvel, feliz.

Rubem Braga (Brasil), *Os Melhores Contos* – selecção de Davi Arrigucci Jr (1997)

- O texto foca duas realidades que se opõem. Mostre como está estruturado – estrutura externa e interna – para nos apresentar essas realidades.
- Analise a forma como é feita a caracterização da realidade que surge como dominante.
- Considere a personagem presente no texto e analise a sua reacção em face das realidades apresentadas.
- Indique, justificando, quais os momentos do texto que considera relevantes sob o ponto de vista da realização literária.